

Estação de Avisos do Dão

ÍNDICE

09/16  
Circular nº **MACIEIRA**

Viseu, 16 de Maio de 2016  
**CITRINOS**

## **Pedrado**

As condições meteorológicas ocorridas no período de 5 a 12 de Maio comprometeram a eficácia das estratégias preventiva e curativa. Nessa altura, o risco de infeção de pedrado foi elevado dado o estado de maturação das pseudotecas, o significativo número de ascósporos projetados e horas de folha molhada.

Face à previsão, **as manchas resultantes dessas infeções irão surgir a partir de 22 de Maio**. Por isso, deve proteger o seu pomar próximo dessa data, pois o risco de aparecerem novas manchas é muito elevado, mesmo para quem tinha os pomares protegidos. Opte por um produto com ação anti-esporulante.

## **Bichado-da-Fruta**

Encontram-se favoráveis as condições para o desenvolvimento do bichado-da-fruta. Os Srs. Fruticultores que optarem pela **estratégia ovicida-larvicida** devem fazer a aplicação de um insecticida com este modo de ação, em simultâneo com o tratamento para pedrado.

Caso opte pela estratégia larvicida deve aguardar novas indicações da Estação de Avisos. Consulte a lista de produtos homologados enviada na Circular anterior.

## **Piolho verde e cinzento**

Recomendamos vigilância dos pomares uma vez que já foram observados importantes níveis populacionais de piolho verde e cinzento.

Estes dois inimigos têm um grau de tolerância distinto e aconselha-se a realização de tratamento, após observação de 100 rebentos, se registar 2 a 5 % de rebentos infestados de piolho cinzento e 10 a 15 % de rebentos infestados de piolho verde.

O tratamento deve ser realizado com uma das substâncias ativas: acetamiprida, azadiractina, deltametrina, flonicamida, imidaclopride, lambdacialotrina, pirimicarbe, tau-fluvalinato, tiaclopride ou tiametoxane.

## **Piolho verde e negro**

Já foram observadas colónias destes inimigos nos nossos Postos de Observação Biológica (POB). Também foram observadas diferentes espécies de Coccinelídeos, vulgarmente conhecidos por Joaninhas, que naturalmente auxiliam no controlo destes inimigos. Deste modo, recomendamos a observação de 100 rebentos ao acaso e a realização de tratamento apenas se observar 5 a 10% de rebentos ocupados por Piolho verde (*Aphis spiraecola*) e 30% de rebentos ocupados por Piolho negro (*Toxoptera aurantii*). Se atingir o Nível Económico de Ataque aconselhamos a realização de tratamento só após a floração por forma a não prejudicar os insetos polinizadores. Privilegie meios de luta culturais e biológicos e dirija, se possível, as intervenções fitossanitárias aos focos de infestação de modo a minimizar os impactos sobre os insetos auxiliares.

## **Piolho negro dos citrinos (*Toxoptera citricidus*)**

A *Toxoptera citricidus*, vulgarmente conhecida por Piolho negro dos citrinos, ataca laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, limas, etc. e é um organismo de quarentena vetor do Vírus da Tristeza dos Citrinos. Distingue-se do vulgar Piolho negro (*Toxoptera aurantii*) por apresentar uma cor negra mais intensa e muito brilhante (Fig. 1). **Este ano foi detetada pela primeira vez a sua presença na freguesia de Castelões, concelho de Tondela**. Dado o risco de dispersão aconselhamos observação das árvores de citrinos, em particular as localizadas na freguesia de Castelões, e na sua presença efectue de imediato um tratamento. Utilize um insecticida homologado com base numa das seguintes substâncias activas: acetamiprida, azaridactina (MPB), flonicamida, lambda-cialotrina, pirimetrozina, pirimicarbe ou tiametoxame.



Fig. 1 – Infestação de *Toxoptera citricidus* em limoeiro

## CEREJEIRA

### **Mosca-da-cereja**

Já foram intercetados os primeiros adultos de mosca-da-cereja nas armadilhas instaladas nos Postos de Observação Biológica (POB). O ataque desta praga é frequente nas variedades mais tardias e o tratamento deve ser posicionado à medida que os frutos iniciem a mudança de cor.

### **Piolho negro da cerejeira**

Registou-se a presença de Piolho-negro nos nossos Postos de Observação Biológica (POB). Esta praga alimenta-se das folhas e dos jovens rebentos, enrolando as folhas e enfraquecendo as plantas. Aconselhamos a observação de 100 raminhos e se registar a presença de 3% de rebentos atacados deve realizar um tratamento.

### **INFORMAÇÃO - Mosca da Asa Manchada** **(*Drosophila suzukii*)**

Mantêm-se as recomendações das Circulares anteriores uma vez que há registo de ataque de *Drosophila suzukii* em cereja (Fig. 2). Sr. Produtor para além da cereja esta praga ataca inúmeras culturas como morangos, mirtilos, amoras, framboesas, ameixas, pêsegos, damascos, kiwis, dióspiros, figos, maçã, pera, uvas e medronheiro. Desta forma é importante considerar as seguintes recomendações, uma vez que o controlo desta praga depende essencialmente do uso racional e integrado dos seguintes meios de luta:

**Luta cultural:** privilegiar o controlo da vegetação para promover a entrada de luz, arejamento e diminuição do nível de humidade; se possível eliminar os hospedeiros que estejam nas proximidades das parcelas; fazer uma colheita seletiva e com maior frequência; fazer a manutenção das variedades polinizadoras retirando os frutos antes da mudança de cor; manter as parcelas limpas retirando e colocando em sacos pretos os frutos estragados e sobre maduros. Os sacos devem ser fechados e colocados ao sol de modo a provocar a mortalidade da praga.

**Luta biotécnica:** conforme referido em Circulares anteriores a captura em massa, utilizando dispositivos com iscos atrativos, é um método eficaz que permite reduzir o ataque da praga. Se optar pelas tradicionais garrafas de plástico de 1,5 l perfuradas com 8 orifícios de 5 mm de diâmetro, estas devem ser colocadas na ordem das 90 a 100 garrafas/ha.

No seu interior deve colocar iscos atrativos e caso utilize iscos artesanais pode optar por uma das seguintes formulações: 1 colher fermento de padeiro + 4 colheres de açúcar + 500 ml água ou ½ água + ½ vinho tinto. Estes devem ser substituídos quinzenalmente e quando removidos colocados em sacos de plástico que, após fechados, devem ser colocados ao sol. Nunca deite o isco na parcela pois assim está a contribuir para a dispersão da praga! Pode aumentar o poder atrativo das garrafas colocando uma fita vermelha ou amarela à sua volta. As mesmas devem ser colocadas na zona mais sombria da copa e o mais próximo possível do solo. **Atenção!** Estudos revelaram que nos dispositivos colocados nas zonas mais expostas ao sol, o número de capturas é consideravelmente menor. Caso opte por soluções comerciais devem ser seguidas as indicações do fabricante.

**Luta química: Atenção!** Este meio de luta deve ser conjugado com os anteriores e nunca ser uma opção isolada. Devem ser utilizadas substâncias ativas homologadas no âmbito das extensões de autorização de produtos fitofarmacêuticos para usos menores e usos extraordinários. A fim de aumentar a eficácia dos tratamentos, estes devem ser realizados ao início da manhã ou no final da tarde, alturas que correspondem ao período de maior atividade do inseto. Respeite os Intervalos de Segurança e todas as indicações expressas no rótulo.



Fig. 2 – Larva de *Drosophila suzukii* em cereja

Leia cuidadosamente o rótulo antes de aplicar produtos fitofarmacêuticos. Respeite as condições de utilização a fim de garantir a eficácia do tratamento e também para evitar a exposição durante a preparação, aplicação e pós-aplicação das caldas. Por razões económicas e ambientais, utilize sempre que possível produtos fitofarmacêuticos que controlem em simultâneo os inimigos a tratar.



Para mais informações, consultar o site <http://www.bolsanacionaldeterras.pt> ou qualquer serviço do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural.